



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

#### **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA CINCO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DOZE NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORA E DEZ MINUTOS E TÉRMINO ÀS DEZ HORAS E QUARENTA E UM MINUTOS.**

**Realização:** Secretaria da Saúde

**Presidente:** Vereador Jonas Dias

**Tema:** Prestação de contas da Secretaria da Saúde: segundo quadrimestre de 2012

**Representante:** Secretária Teresa Pinho de Almeida Tashiro

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Bom dia a todos. Sob a proteção de Deus, vamos dar início às nossas atividades. A Comissão de Saúde e Higiene Pública esclarece que no momento o Executivo está sendo representado pela ilustríssima Doutora Tereza Pinho Tashiro, Secretária de Saúde, que fará explanações sobre o segundo quadrimestre de 2012, obedecendo dessa forma o dispositivo do Artigo 36, da Lei Complementar 141, de 13 de janeiro de 2012. Quero chamar para compor a Mesa a Doutora Tereza Pinho, Secretária de Saúde; Doutora Eneide da Silva Bernardo, Secretária Adjunta de Saúde; Nelson Serrano, Diretor Administrativo Financeiro da Secretaria de Saúde; Senhora Amália Jesus Esteves, representando o Conselho Municipal de Saúde.

Esta é a última apresentação do ano, atendendo ao dispositivo do Artigo 36, como eu havia me referido. Para mim é o último deste Mandato que se encerra no dia 31 de dezembro. No próximo ano, vocês estarão por aqui e provavelmente eu venha só participar e assistir. Quero, neste período em que estivemos juntos, participando da Saúde, agradecer a colaboração de todos, parabenizá-los pelo belo trabalho que vêm realizando na Cidade. Todo mundo reclama da Saúde mas não sabe o trabalho que dá cuidar da saúde do povo. Tive a oportunidade de viajar há 15 dias atrás por três cidades do Nordeste, e percebi que a saúde é um problema que às vezes até desanima, quase sem solução. Precisa de muitos abnegados para que possamos cuidar da saúde do povo. É muito difícil.

Em todo lugar em que vamos têm problemas, mas também tem solução também. Temos a expectativa de que vamos melhorar cada vez mais na Cidade, Doutora, com certeza. Quem vê a situação aí fora, em outros estados, tem que agradecer a Deus, porque Guarulhos, felizmente, ainda não está como deveria, mas tem avanços mais do que muitas cidades importantes por aí. Bom, a Senhora fique à vontade.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

2/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Bom dia a todos e a todas. Bom dia aos nobres Vereadores. Em nome de Jonas Dias, convido a todos. É uma luta constante, como o Vereador Jonas falou, mas aqui em Guarulhos, temos avançado. Este fórum, esta prestação de contas faz parte de todo esse trabalho que vimos desenvolvendo juntamente com a sociedade, porque esse é o diferencial.

Tem muita coisa a se fazer, mas a transparência e a participação de todos, até como o Vereador aqui, que muito participou conosco, com as iniciativas do Saúde Participativa, do Pró Rede, que ele vem acompanhando, a ação contínua do Conselho Municipal de Saúde, os Conselhos Populares. Tudo isso faz diferença e serve de exemplo para outros municípios. Então, aqui, estamos em mais uma etapa. Antigamente era uma prestação de contas trimestral, mas agora, com a Lei Complementar 141, passa a ser quadrimestral e estamos aqui para fazer a prestação de contas referente ao segundo quadrimestre. Maio, junho, julho e agosto de 2012. Então, tudo o que for passado aqui é o que aconteceu até dia 31 de agosto de 2012.

Então, vou passar a palavra para o nosso Diretor de Departamento Administrativo em exercício, o Nelson Serrano, e depois abriremos aos esclarecimentos.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Antes do Nelson iniciar, só quero registrar aqui a presença do Senhor Carlos Manoel da Silva Tomé, Doutora Heloísa Helena, Doutora Joselina Teixeira, Senhor Dagner Turri, meu amigo Dagner, Vereador Rômulo, Vereador Índio. O Vereador Rômulo provavelmente deve cuidar da Saúde aqui na Câmara no próximo Mandato. É um Vereador muito laborioso e com certeza fará um grande trabalho na Saúde. Fique à vontade.

**O SR. NELSON SERRANO** – Bom dia a todos, bom dia Presidente, Vereadores e demais presentes. A prestação que vamos fazer é do segundo quadrimestre de 2012, conforme a Lei 141, de 2012, também. O orçamento da Secretaria de Saúde, o financiamento dela é feito através de três Poderes, Estadual, Municipal e Federal. O Financiamento do orçamento é feito através dos três Poderes. Nossos maiores recursos são feitos através dos recursos municipais, que hoje temos praticamente 463 milhões referentes aos recursos do tesouro. De recursos federais, temos 197 milhões, e estadual, seis milhões, 662. Temos 69 por cento referente ao tesouro, 29 de recursos federais e apenas um por cento do estadual.

Hoje, o orçamento total é de 667 milhões. Conforme a antiga Emenda Constitucional 29, hoje a Lei Complementar 141, nas receitas que envolvem a participação do tesouro, temos IPTU, ISS, ITBI e alguns outros. Os nossos maiores, que representam um valor grande dentro do orçamento é o IPTU, que hoje tem um valor orçado em torno de 248 milhões. Já temos arrecadado até o segundo quadrimestre, 192 milhões. Um segundo grande é o nosso ISS, orçado em 208, já temos uma arrecadação de 154



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

3/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

milhões. Em outra grande parcela, temos aqui o ICMS. Então, tínhamos um orçamento de 913 milhões, e tivemos a arrecadação no segundo quadrimestre, de 601.

Um ponto nessa parte do ICMS é que normalmente deveríamos estar aqui com uma média de 66,66 por cento de valor já arrecadado, realizado. Esse ponto, um ponto percentual corresponde a mais ou menos oito milhões na arrecadação, a menor, que houve. Outra grande parte da gente é o IPVA, que tínhamos orçado em 118 milhões, já temos arrecadados 114, corresponde a 96 por cento. Isso se justifica porque o IPVA é arrecadado nos três primeiros meses do ano, e agora para o final, depois do oitavo mês são só aqueles veículos novos, licenciados a partir ao pagamento integral do IPVA, então por isso a arrecadação já atinge praticamente 100 por cento.

Do jeito que está se encaminhando, ele deve ultrapassar um pouco o previsto. Outro grande, temos a dívida ativa, que era 83 por cento. Já foi arrecadado 56, dentro da média de arrecadação. Então, tínhamos para o exercício de 2012, uma arrecadação de um bilhão, 729 milhões. Nós já arrecadamos um bilhão, 237. Isso está correspondendo praticamente a 72, 71,58 por cento. Lembrando que são valores atualizados até o dia 31 de agosto deste ano. Essas são as fontes que financiam especificamente a Secretaria de Saúde, a Saúde no Município de Guarulhos. Então, temos ali transferências estaduais, federais e municipais. Dentro das transferências federais, elas são subdivididas em blocos.

Então, temos lá a atenção básica, alta e média complexidade, vigilância, assistência farmacêutica, gestão SUS, investimentos e temos convênios e contratos de repasse. Durante o exercício, a municipalidade faz alguns convênios pontuais, ou contratos de repasse, construção, tudo entra dentro desses convênios e vamos fazendo esses pagamentos. Na atenção básica, o valor total de federal era de 178 milhões. Então, já temos aqui realizados 108. Atenção básica, a previsão era de 50 milhões, já temos arrecadados 29 milhões e 900, quase 30 milhões. Média e alta complexidade, nosso maior valor de recurso, 107 milhões. Já temos arrecadados 67 milhões, 951. Da vigilância em saúde, sete milhões e 900 a previsão. Hoje, já temos quatro, 849.

Assistência farmacêutica, sete milhões, 630. Arrecadados, já quatro, 531. O bloco de gestão SUS é um bloco pequeno, 220 mil, mas também já tem arrecadado somente 412 reais. Aqui deve ser 412 mil. É que deve estar faltando um zero ali, porque nossa porcentagem já está ultrapassando. Bloco de investimentos, três milhões, 533. Arrecadação, um milhão e 71. Contratos e convênios, a nossa previsão era de um milhão, 908, e só temos arrecadados até o momento 198 mil. Isso se justifica porque na elaboração do orçamento, faz-se uma previsão dos convênios que vão entrar durante o ano.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

4/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

Mas isso pode não se realizar de imediato. Pode se realizar até o dia 31 do mês de dezembro. Isso se justifica e não é um repasse garantido. Então, apresentamos a intenção do convênio e, no decorrer do exercício é aprovado ou não pelo Ministério, mas isso já tem que constar dentro do orçamento, então, por isso, você tem a previsão e você só acaba recebendo aquilo que é aprovado pelo Ministério e dentro das esferas federais.

Além disso, temos as transferências estaduais, nós tínhamos aí uma previsão de seis milhões, 657, e já temos sete milhões, 751 mil. Desses valores do Estado, nós recebemos uma parte fundo a fundo e outra através de convênios. Então, nós tínhamos três milhões de fundo a fundo, já recebemos dois, 395, e de convênios três, 650, e recebemos já cinco, 355. Então, um valor bem superior ao que nós tínhamos estimado.

Transferências municipais. Então, é aquilo que consta dentro do nosso orçamento: 377 milhões, já temos aí 299 milhões; da taxa de vigilância tínhamos lançado 110 milhões, já temos 118 milhões. E referente à antiga Emenda Constitucional nº 29, hoje, a Emenda Complementar nº 141, já temos 377 milhões, era a previsão 377 e, hoje, já temos 299 milhões. Esses 299 milhões correspondem aos valores pagos. Então, nós lançamos, a título de informação, aquilo que nós já realmente efetuamos que é aquilo que já foi comprometido e já foi pago, não é aquilo que já foi liquidado e está em aberto, é aquilo que foi pago.

Então, hoje a previsão era de 562 milhões a nossa previsão e, hoje, temos aí já realizado um valor 415 milhões que correspondem 73,9 por cento do orçamento.

Aqui, para quem não tem familiaridade com o orçamento público, no orçamento nós temos algumas sequencias desde a elaboração até o pagamento. Então, temos ali o orçamento atualizado que é aquilo que temos à disposição dentro do orçamento, autorizado pelo Legislativo, temos o empenhado, o que é o empenhado? O empenhado é aquilo que eu me comprometo. Eu faço um contrato e em qualquer tipo de contrato eu tenho obrigação de ter o empenho, se eu vou executar ou não, é outra situação, mas se eu tenho assinado um contrato, eu tenho que ter o empenho.

O liquidado é aquilo que já foi executado, então, alguém que prestou o serviço já tem a liquidação, ele apresenta na Prefeitura a nota fiscal, existe o atesto, é atestado pelo funcionário responsável pela execução de serviço e é liquidado, e o pagamento realizado é aquilo que realmente já saiu dos cofres públicos e já foi para a empresa prestadora de serviço.

Então, no nosso orçamento atualizado hoje temos lá: recurso municipal, 463 milhões; estadual, seis milhões, 662 e recursos federais, 197 milhões. Dá um total de 667 milhões, 725 mil. Empenhado, aquilo que já está comprometido no orçamento, nós temos lá do Tesouro 419, do Estado, seis, 520, do recurso federal, 163 milhões, 253 e um total de 589 milhões, 681. E o liquidado, aquilo que já recebi o serviço, temos recursos do



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

5/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

Tesouro, 353 milhões e do Estado, seis milhões, 144; recursos federais, 99 milhões, 886, quase 100 milhões, totalizando de liquidado 459 milhões, 166 mil. E o pago, aquilo que já saiu dos cofres, aquilo que já pagamos aos nossos credores, temos lá 299 milhões de recurso municipal; seis milhões e 78 dos estaduais e 79 milhões, 672 do federal, dá um total aí de 385 milhões, 20 mil, 532 reais.

O orçamento público é dividido em programas, todo o orçamento da Prefeitura é dividido através de programas. A Secretaria de Saúde tem além de programas, quatro programas que são esses em vermelho. Temos quatro programas. E o azul são ações que ficam dentro dos programas. Então, isso não acontece especificamente com a Secretaria de Saúde, todas as Secretarias têm participação em cada um dos programas e são subdivididos através das ações. Essa é uma obrigatoriedade, não é uma ação simplesmente da Prefeitura de Guarulhos e é uma legislação federal que obriga a todos os municípios, o Estado e a União a cumprirem uma regra que é através dos programas.

Então, temos lá: programa de gestão do Sistema Único de Saúde, que nós temos o orçamento atualizado de 69 milhões, 233. Temos ali o valor empenhado, esse valor empenhado, são valores ali. São 52 milhões, 60 mil, 769 é que ele ficou em porcentagem e acabou ficando distorcidos o valores, e o liquidado, o valor final é 42 milhões, 954, 575. Isso corresponde a 62 por cento entre o que era orçado e o que está empenhado.

Dentro da ação da gestão, temos ali – grandes para nós – apoio à gestão do Sistema Único de Saúde, que é ação 2001, que é a segunda. Temos também o valor de 27 milhões e 500, que é benefícios aos trabalhadores, vale-transporte, vale-refeição tudo aquilo que entra para o trabalhador. Temos no segundo programa ampliação e qualificação da rede de atenção básica, temos ali o valor de 72 milhões, era o orçamento atualizado, 72 milhões, 252 mil. Já temos empenhado – que é essa segunda coluna – 142 milhões, 470 mil.

Esse valor grande que nós temos é o ação, 2007, que é o desenvolvimento da rede da atenção básica, que é o segundo item, hoje nós temos ali 137 milhões investidos nisso nesta ação; temos já empenhado 120 milhões.

O nosso terceiro programa ampliação e melhoria da média e alta complexidade e especialidades. Esse também é o nosso maior gargalo, infelizmente, ao invés de colocarmos na atenção básica, mas somos obrigados para atender aos hospitais e os recursos acabam indo mais para a média e alta complexidade. Temos orçado atualizado hoje um valor de 403 milhões, 326 mil. Já temos empenhados 378 milhões, 957 mil. O nosso maior gasto desenvolvimento da rede hospitalar, então, nós desembolsamos mais é com os hospitais, 386 milhões, e também já temos empenhados e comprometidos 366 milhões.





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

6/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

Tem a rede de assistência farmacêutica também, tínhamos um orçamento de seis milhões, 530 atualizados hoje, já foram comprometidos seis milhões, 158.

E o nosso último programa é o da vigilância e promoção à saúde. O nosso orçamento era de 22 milhões, 714, já temos comprometidos 16, 193. E a nossa maior ação, a nossa maior despesa é apoio às ações da Vigilância e Saúde que tínhamos um total de 22 milhões e 70 mil. E já temos comprometidos 15, 989.

Então, temos, hoje, um orçamento atualizado da Secretaria de 667 milhões, 527 mil e já comprometemos aí, empenhamos 589 milhões, 681 mil.

Novamente, o orçamento é subdividido por diversas situações. Nós temos a divisão por ação, temos a divisão por programas, e aí essa divisão nós a chamamos de divisão por natureza de despesa, então, todas as despesas da Secretaria e da Prefeitura são subdivididas por algumas naturezas de despesas; nós destacamos essas. Então, tínhamos lá de despesas correntes, despesa de capital, então, nós também dividimos, o orçamento é obrigado a dividir aquilo que você faz com as despesas correntes no nosso dia a dia e as despesas de capital aquilo que é investido.

Então temos lá de despesas correntes hoje o orçamento inicial de 543 milhões e 76 mil. Hoje, o orçamento atualizado é 637 milhões e 18 mil e o empenhado, que é aquilo que eu já me comprometi, 578 milhões, 197 mil.

As nossas maiores despesas dentro das despesas correntes são despesas de pessoal e encargos em relação às quais tínhamos um orçamento de 254 milhões. E, hoje, o orçamento atualizado já está em 266 milhões, uma das nossas maiores despesas, já temos empenho, aquilo que já foi comprometido, num valor total de 228 milhões, isso corresponde a 85 por cento do orçamento atualizado com o valor empenhado.

Outra despesa grande é outros serviços de terceiros, pessoa jurídica. O que nós gastamos aqui? É o pagamento de nossos hospitais. Então, tudo que se faz, os nossos maiores credores – tirando o encargo com pessoal – está nessa rubrica de terceiros, pessoas jurídicas. Então, nós tínhamos um orçamento de 180 milhões, 452 e já estamos hoje em 255 milhões, 614, um aumento grande em relação ao orçado inicialmente. Nós já temos empenhado 249 milhões, 945. Outra rubrica grande é auxílio alimentação 21 milhões no orçamento inicial, nós já estamos com o orçamento atualizado de 21,714, temos já empenhado 16,822. Esse é todo... o vale refeição está incluindo aqui. É uma despesa grande também para nós.

Temos também a despesa de capital, tínhamos de um orçamento de 18 milhões, 971. Hoje, ele já pulou para 30 milhões, 508. Temos aí empenhado 11 milhões, 484. As nossas maiores despesas aqui são obras, instalações que tínhamos um orçamento de oito, 733. Hoje, ele já pulou para



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

7/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

20 milhões, 238 e também equipamentos e material permanente, era nove milhões, 449 mil e reduziu um pouco para oito, 786.

Hoje, o orçamento da Secretaria de Saúde, nós tínhamos ali 562 milhões e 48 mil, o orçado inicial, o orçamento já pulou para 667 milhões, 527. Essa é uma variação de 18,75 por cento, isso corresponde a 105 milhões a mais daquilo que foi orçado inicialmente e hoje o que a municipalidade, o que o governo investiu a mais em relação àquilo que foi comprometido e pactuado.

Nós tivemos um gasto muito superior ao previsto, dificuldades e nós buscamos apresentar para os senhores o comportamento dos medicamentos dentro do Orçamento, dentro daquilo que estamos oferecendo para a população. Então, o que fizemos? Procuramos destacar aquilo que foi empenhado, liquidado e pago, mas o mais importante para nós, que temos levado mais em conta, é aquilo que foi comprometido. Aquilo que foi comprometido é aquilo que está empenhado. Então, hoje, de medicamentos... Em 2011 comprometemos, valor empenhado, 19 milhões, 284 mil. Em 2012, já estamos no valor de 22 milhões e 39. Isso corresponde a 14,29 por cento a mais de investimento em medicamento.

Desses 19 milhões, lá de 2011, tínhamos de medicamento de uso, todos ali divididos em medicamento de uso interno, mas era dividido de recurso municipal e de recursos federais. Então, tivemos de recursos municipais um investimento de um milhão, 481. E agora em 2012 já pulamos para um milhão, 842, uma variação do Município de 24, 41 por cento a mais de investimento. De recursos federais tínhamos, em 2011, 5.345. Para 2012, 6.995. Também o Governo Federal, de recursos federais, aumentaram para 30,87 por cento. No medicamento de distribuição gratuita tínhamos, em 2011, um valor de 12 milhões, 457 mil de investimento. Já estamos em valor de 13.201 de investimento. Isso corresponde a 5,97 por cento de valor a maior no orçamento. Aí, também subdividimos os recursos: municipal, federal e estadual.

Em 2011, com recursos municipais, fizemos um investimento de 3.125; em 2012 já estamos em 4.901. Corresponde a um aumento de 56,81 por cento da parte do tesouro municipal. De recursos federais, sete milhões, 406 em 2011. E seis milhões, 338 em 2012 – uma negativa aí de 14,49, uma retração de 14,42 por cento. De recursos estaduais, tínhamos o valor de um milhão, 925 e hoje já temos o valor de um milhão, 961, um aumento de 1,89 por cento.

Fizemos um resumo nessa última parte do que foi em 2011 de recursos estadual, municipal e federal. É o retrato dos investimentos. Então, tivemos com recursos municipais, em 2011, um investimento de 25,09 por cento. Hoje, em 2012, já temos 37,13 por cento. Um aumento considerável. De recursos federais, tínhamos 59,46 por cento; hoje temos 48,01. E o Estado, tínhamos 15,45; hoje temos 14,86. Então, é uma redução



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

8/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

significante na parte de recurso federal; do Estado também é pequeno, mas um aumento enorme em relação aos recursos do Município.

Esse quadro também representa as obrigações contidas na Portaria nº 4207. Essa Portaria demonstra as obrigações que o Município, o Estado e a União têm de fazer em relação aos medicamentos. O Ministério paga 5,1 – cinco reais e dez centavos referentes a cada um dos habitantes do Município. Então, existe a estimativa populacional do IBGE hoje, de 2009, que está sendo usada ainda, que era de um milhão, 299 mil, 283 habitantes. Então, o Ministério teria de pagar 5,10 por cada um dos habitantes. Então daria um total de seis milhões, 626.

Temos empenhado até agosto o valor de seis milhões, 338. Isso corresponde a 95 daquilo que deveria ter sido investido. A Secretaria de Estado paga 1,86. Deveria ter repassado ou deveria estar investido dois milhões, 416. Temos empenhado até o momento o valor de um milhão, 961 mil. Isso corresponde a 81 por cento em relação ao que deveria ser investido. E no Município o valor de 1,86 que deveria dar um total de 2.416. Hoje já estamos no valor de 4.901. Então, investimos hoje além daquilo que pactuado, 102 por cento a mais do que deveria. Isso demonstra a quantidade de investimento que estamos tendo na entrega de medicamentos.

Este é o quadro da antiga Emenda Constitucional 29, hoje através da Lei Complementar 141, onde demonstra a obrigatoriedade da aplicação mínima na Saúde, que corresponde a 15 por cento. Então, o Município é obrigado a, no mínimo, aplicar 15 por cento da sua arrecadação na Saúde, através do seu orçamento. Tínhamos uma previsão de arrecadação de um bilhão, 729 milhões. A receita realizada até o dia 31 de agosto de 2012, já tínhamos arrecadado um bilhão, 237 milhões, o que corresponde a 71 por cento da previsão.

Despesas com a Saúde, é aquilo que já foi pago até o dia 31 de agosto. Já tínhamos 299 milhões, 270 mil. Isso corresponde a 24,18 por cento. Em relação aos 15 por cento, o Município hoje ultrapassa a obrigatoriedade. Se você pegar ali, um bilhão, 729, se eu fosse aplicar os 15 por cento em cima desse valor, daria uma aplicação mínima de 185 milhões. A Prefeitura já está aplicando 299 milhões. Isso corresponde a mais 113 milhões e 600 mil.

Todos os repasses são efetuados através de contas específicas. Cada um dos repasses, cada um dos blocos, cada um dos convênios realizados, firmados pela municipalidade é feito o crédito direto e movimentado em cada uma dessas contas.

Então, eu demonstrei aqui cada um dos saldos. Acho que poderíamos passar, desde o início, cada uma. Não vejo necessidade de falar cada um dos saldos, mas fico à disposição de vocês, para vocês fazerem qualquer anotação em relação aos saldos. Se quiserem questionar, ao final da apresentação, podemos falar cada uma delas. Volta mais um pouquinho Cris, para os presentes se quiserem fazer alguma anotação de cada uma das





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

9/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

contas. E no final da apresentação fazemos os questionamentos que tiver. É só dar o tempo para se alguém quiser copiar e vir os saldos, porque é público. Então, é interessante deixar claro.

Esses próximos slides referem-se à produção ambulatorial, internação, porque entendemos ser muito importante virmos aqui e não falar só de números. Entendemos que é importante falarmos do que é feito através desses recursos, através desses gastos. Então vamos demonstrar aqui, produzir para vocês algumas ações que são feitas pela Secretaria da Saúde. Então, com relação a auditorias, tivemos aqui 800 internações bloqueadas através de homônimos. Tivemos auditoria em 109 prontuários referentes a internações bloqueadas por homônimos. Tivemos auditoria dos prontuários de 10 AIHs bloqueadas pelos SIHD. Tivemos avaliações de queixas de usuários do SUS referente ao atendimento prestado pelo Stella Maris. Então, o gabinete está preocupado com qualquer tipo de reclamação.

Temos a Ouvidoria, que está atenta e está sempre buscando o atendimento a tentar melhorar, o máximo, o atendimento dos nossos terceirizados. Essa é a produção ambulatorial. Tivemos de rede municipal uma quantidade de atendimentos, de procedimentos de quatro milhões, 654 mil, 232 no exercício de 2011, no segundo quadrimestre de 2012. Já tivemos no segundo quadrimestre de 2012 o valor de quadro milhões, 807 mil, uma variação de 153 procedimentos, 3,29 por cento a mais só da rede municipal. Tivemos da rede estadual, em 2011, 580 mil, 434 procedimentos. Em 2012, tivemos 530 mil, 178, uma queda de menos 50 mil, 256 atendimentos, menos 8,7 por cento. No total tivemos cinco milhões, 234 mil procedimentos em 2011. Em 2012, tivemos cinco milhões, 337 mil, uma variação de 103 a mais, dá um aumento de 1,97. Lembrando que esses 103 milhões são praticamente da Secretaria, da parte do Município; tivemos ali um aumento de 153 mil, e uma negativa do Estado em menos 50 mil.

Agora alguns procedimentos que são feitos, também subdividimos através de algumas ações. Então, temos ali, do mesmo modo, um comparativo entre 2011 e 2012 tivemos das ações, promoção e prevenção à saúde os 763 mil procedimentos. Para o segundo quadrimestre, de 2012, 683 mil. Procedimentos com finalidade diagnóstica tivemos, em 2011, um milhão, 892 mil procedimentos. Em 2012, um milhão, 985. Um aumento de 93 mil, 123 procedimentos. Tivemos procedimentos clínicos também. Em 2011, valor de dois milhões, 477 procedimentos. No segundo quadrimestre de 2012, dois milhões, 574, que também há um acréscimo aí de 96 mil, 971 procedimentos. Procedimentos cirúrgicos, em 2011, tivemos 73.679 mil. No segundo quadrimestre uma redução de 64.389, uma queda de nove mil, 290 procedimentos.

No grupo de órtese, Prótese e Materiais Especiais, em 2011, tivemos 20 mil, 879. No segundo quadrimestre de 2012, 21 mil, 363. Um aumento de 484.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

10/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

Tivemos também Ações Complementares da Atenção à Saúde. Tivemos em 2011, um valor de seis mil, 242 procedimentos. Pulamos para 2012 com o valor de oito milhões, 455 que dá um total aí, uma variação maior de dois mil, 213 procedimentos. No total, tivemos em 2011, cinco milhões, 234 e, em 2012, cinco milhões, 337. Um aumento de 103 mil procedimentos em relação a 2011.

Essa que temos aqui, deixamos alguns itens de Produção Ambulatorial de Consulta Médica na Atenção Especializada. Então, os nossos maiores ali são o de Cardiologista que, em 2011, tínhamos um valor de procedimentos, de consultas de 15 mil e 45. Já para 2012 pulamos para 17 mil, 279, um aumento de duas mil, 234. Cirurgião Vascular, depois alguém poderia dar uma explicação por estar zerado aqui em 2012. Outro, Cirurgião Geral, tínhamos nove mil, 769, hoje, em 2012, temos 10 mil, 806. Um aumento de mil e 37 consultas. O outro, Clínico, 10 mil, 402. Teve uma pequena redução de 8.437. Dermatologista era 20 mil, 182 em 2011 e pulamos para 21 mil, 461. Em Cirurgia Vascular, 4.657 pulamos para 5.618. Endocrinologista, seis mil e 68, já temos aí 8.385, um aumento de 237 consultas. Gastroenterologista, tínhamos 3.286 e hoje dá 3.330. Geriatria, 2.678, em 2011 e houve uma redução de 2.254, é uma queda de consulta de 424. Aqui, outro grande que temos é o Oftalmologista que era 20.054 e hoje estamos em 19.343. Ortopedista e Traumatologista, 30.751 e temos, em 2012, 27.284. Otorrino, tínhamos 9.544 e pulamos 10.861. Pneumologista, 6.305 e teve uma redução para 5.221. Psiquiatria, 9.118 e hoje também teve uma redução de 8.931. Urologista, 6.549, temos, em 2012, 5.783. No total geral eram 199 mil em 2011 e estamos 197 mil em 2012.

Aqui, vamos falar da Internação. Então, na Gestão Municipal tínhamos um total de 10 mil internações em 2011, hoje, em 2012, já estamos em 11.561. Um aumento, uma variação de mil, 560. Dividido também entre Rede Própria e Rede Conveniada. Então, a Rede Própria, em 2011, tivemos quatro mil, 736 internações. Aumentamos aí em cinco mil, 848, 30 por cento de aumento, uma quantidade de mil, 112. Na Conveniada, tínhamos de 5.265 e hoje já está em 5.713. Também aí um aumento de 30 por cento, que corresponde a 448 internações. Na Gestão Estadual, na Rede Estadual, em 2011, tivemos 7.589 internações. Em 2012, o valor 7.470, que dá menos 119 internações no período. Na Rede Própria do Estado foi de sete mil, 584, reduziu para 7.463, menos 121 internações. Na Rede Conveniada, especificamente ali na Casa André Luiz, tínhamos cinco casos, aumentou para sete. Então, é um aumento de dois. No total, em 2011, 17 mil, 590 internações e em 2012, 19 mil e 31 internações. Isso daria um aumento de mil, 441 internações.

Isso é outro quadro, Procedimentos Clínicos. Tínhamos em 2011, 10 mil, 585 procedimentos. Em 2012, 10 mil, 208, uma negativa, uma quantidade menor de Procedimentos e Internações de menos 377. Nosso maior bloquinho é Tratamentos Clínicos que foi seis mil, 417 e reduziu para seis mil, 131. Uma quantidade menor de 286.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

11/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

Procedimentos Cirúrgicos, tivemos em 2011 sete mil e 92. Em 2012, sete mil, 357; um aumento de 265 procedimentos. Cirurgia do Aparelho Digestivo tínhamos mil, 412, ele reduziu ali para 1.342. Uma quantidade de menos 70. Outro bloco grande da gente, Cirurgia Obstétrica, 1.901, que tivemos em 2011 e em 2012, 1.984. Tivemos aí um aumento de 83. Outras Cirurgias, 579 em 2011 e 541 em 2012; uma redução de 38. Para terminar, Transplante de Órgãos, em 2011, tivemos 14 e, em 2012, dez. No total geral tivemos ali, em 2011, 17mil, 691 e em 2012, 17 mil, 575. Menos 116 internações.

Pessoal, essa é a apresentação. Se tiverem alguma dúvida, estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Secretária.

**A SRA. TEREZA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Acho que podemos abrir para algum esclarecimento, se alguém quiser se inscrever. Dependendo da quantidade, podemos fazer em bloco ou respondendo uma a uma.

**O SR. JONAS DIAS** – Estão aqui os Vereadores Rômulo e Índio. Vão participar? Não. Inscritos, tem o senhor Dagner Turri. A mesa vai querer se pronunciar também, não? Não.

Então, Wagner Turri.

**O SR. WAGNER TURRI** – Bom dia a todos, Vereadores presentes e para variar, de forma sempre decepcionante, não é? O Vereador Índio, sempre o tenho visto aqui e o Vereador Rômulo também tem comparecido. Aliás, em um encontro da Igreja São Judas Tadeu, aqui, no Torre de Tibagi, houve lá a presença de 20 a 25 candidatos a Vereador e deixei uma pergunta para eles: se eles, realmente, se eleitos compareceriam às audiências públicas da Câmara. Não só especificamente na Saúde, onde a gente atua.

Vereador Jonas, o meu bom dia. Depois de um bom tempo, Secretária Doutora Tereza, Eneide, dona Amália, Nelson e as auxiliares. A Rose saiu, não é? Enfim, meu bom dia a vocês.

Eu tenho, em primeiro lugar, uma informação. Após alguma resistência, conseguimos formar o conselho gestor do Hospital Stella Maris para o qual com muita honra fui indicado para presidi-lo. Era mais que necessário em razão da alta soma de dinheiro público investido lá e estamos lá para auxiliar na recuperação daquele hospital. Em segundo lugar, por uma questão de carinho, por uma questão histórica, acompanho muito o andamento do Hospital Municipal da Criança e do Adolescente. Eu gostaria de solicitar a nossa Secretária em exercício ou, não sei se continua, mas gostaria que continuasse ou à Secretária que vier depois para rever a situação da faixa etária de atendimento daquele hospital. Infelizmente, a situação está muito



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

12/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

difícil em razão do aumento, eu entendo que em razão do aumento da faixa etária – na minha opinião. Então, eu gostaria que fosse revisto isso.

Sou conhecido pelas minhas críticas, mas vou deixar aqui dois elogios. Primeiro com a possível e acredito que já é um fato concreto da instalação da Escola de Saúde Pública. Meus parabéns à Administração, porque vai ser de muita importância aos trabalhadores e muito mais ainda para a preparação de conselheiros municipais de saúde do segmento, usuários. Quero também parabenizar a Secretaria em razão do baixo índice de casos de dengue na Cidade. Não deixa de ser um bom trabalho executado pela nossa Secretaria da Saúde.

Estou sendo um pouco mais leve hoje, mais *light* em razão do final do ano. Assim sendo, desejo a todos um feliz natal para aqueles que, por acaso, eu não encontrar mais. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Está inscrita aqui também a Doutora Heloísa Helena para fazer uso da tribuna.

**A SRA. HELOÍSA HELENA** – Bom dia a todos e a todas. Eu gostaria de fazer um contraponto delicado, gentil e cortês ao senhor Dagner quando ele se refere à modificação da faixa etária de atendimento do Hospital da Criança e do Adolescente, dizendo a todos que isso foi uma conquista de todas as crianças e adolescentes de Guarulhos e que demorou muitos anos para acontecer. Houve um tempo que mais de 500 mil crianças e adolescentes que fazem parte da população deste Município não tinham onde ser internadas ou atendidas com qualidade de assistência, delicadeza, humanização do atendimento, especificidade própria para essa faixa de idade.

A partir dos 12 anos, nós víamos nos Hospitais gerais do município, como o Padre Bento, o Hospital Municipal de Urgência e outros um atendimento inadequado, onde as crianças e os adolescentes, a partir dos 12 anos, eram misturados no atendimento de maca dos corredores desses hospitais, em enfermarias de adultos, completamente desqualificando a característica de atendimento, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em vigência nesse país.

A partir da gestão... Quando eu era diretora do hospital, nós revertemos esse processo. Houve uma dificuldade muito grande de aceitação por parte das equipes de assistência que não tinham treinamento e capacitação para atendimento nessa faixa de idade. Foi uma conquista. Hoje, a própria doutora Maria Luiza, que me substituiu na direção daquele hospital, e ali parece com muita clareza o aumento do número de internações dessa faixa de idade no hospital da criança e do adolescente. Nós garantimos a qualidade, a especificidade de atenção a essa faixa de idade. O ECA garante e nós cumprimos. É lei. Claro que temos dificuldades com leito de pediatria no município e garantia de portas de assistência na urgência/emergência para essa faixa de idade. Não é desqualificando um serviço que vamos corrigir isso,



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

13/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

e sim ampliando a garantia de acesso. Nós não temos que mudar a faixa de idade. Isso é conquista e conquista popular não pode ser desqualificada e voltar atrás. Nós precisamos, sim, aumentar a quantidade de oferta de assistência a adolescentes, implementar centros de atenção específica para a adolescência, mas o hospital da criança e do adolescente tem que continuar sendo hospital da criança e do adolescente, porque seria para os nossos filhos da iniciativa privada. Não é possível que no SUS seja diferente. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Secretária, para as considerações finais. A Conceição quer também usar a tribuna.

**A SRA. MARIA CONCEIÇÃO FALABELA** – Bom dia a todos e a todas. Com muita alegria de estar presente junto com todos vocês.

Eu queria perguntar, talvez eu cheguei um pouquinho mais atrasado e vocês já tinham começado, era referente ao RH das OESPs, que eu não vi o específico. Eu vi o montante. Qual o valor dessas OESPs que está sendo gasto? E nos RHs? Queria ver especificamente esse montante de cada uma. Também, quando o colega Dagner fala da recuperação do Stella Maris. Nós sabemos, e é de conhecimento da grande situação que está passando, hoje, porque nesse mês que tivemos a reunião do controle várias especialidades estão se retirando, estão fechando centros de cirurgias, como urologia, oftalmologia. E também uma preocupação até da população e do conselho gestor nessa construção que está vindo de fora, de um centro de referência que vai usar esse local. Será que vai ser para atender a população pobre ou vai ser para atender a uma classe diferencial? Pelo visto, essa entidade que está montando em Guarulhos não vai ser para atender à população carente. Então, precisamos estar bem atentos para ver de onde vem, porque já tem 3 hospitais, um em Portugal, os outros dois eu não me lembro onde que vai ser o ambulatório e tudo mais, com uma estrutura muito importante, muito bonita, mas vai atender às pessoas ou não? É essa a questão. Obrigada.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Então, eu vou começar a responder. Obrigada, sim, pelo reconhecimento, seu Dagner. Complementando ao que a Heloísa Helena falou, nós entendemos que a criança e o adolescente precisa ter, sim, uma especificidade. Então, nós apoiamos. Estamos, assim, nos desdobramos para cada vez qualificar mais o atendimento no HMCA, com a característica de um hospital municipal da criança e do adolescente. O que precisamos é ampliar os HMCAS. Quando falamos, é trabalhando através de redes. Tentando dar a integralidade do atendimento, desde a atenção básica, até a média complexidade, que seriam os atendimentos especializados e atenção hospital. Uma criança que nasce bem dificilmente vai estar precisando em sua adolescência recorrer aos serviços de alta complexidade. Por isso que temos tentado atuar muito já no programa Saúde nas escolas e outras atividades, trabalhando na intersetorialidade, aí, como trabalhos de tirar assim as crianças e os jovens das ruas. O que acontece? Não é que o HMCA não tem o atendimento





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

14/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

adequado, e sim é o excesso de atendimento. Até porque nesse ano nós passamos assim por um desafio grande que foi o fechamento do pronto socorro do Hospital Geral de Guarulhos, mas, em contrapartida, começamos a nos reequilibrarmos na medida em que, para 2013, se Deus quiser, nós já iniciamos a terceira fase de conclusão do Hospital dos Pimentas. Com isso, vamos dar mais acessibilidade aos nossos jovens e cada vez mais próximo do seu território. Então, é muito oportuna a pontuação que o senhor faz, mas não assim voltando para trás, e sim avançando cada vez mais, estabelecendo mais pontos de atenção à criança e ao adolescente.

Fico feliz de o senhor estar fazendo parte do conselho gestor do hospital Stella Maris, onde nós não temos medido esforços. Vocês viram que apesar de toda a crise do hospital, se vocês tiverem atenção, ele teve requerimento, ele atendeu a 15,1% a mais, apesar de toda a crise. Agora, o hospital Stella Maris é um hospital particular, ele é um hospital filantrópico. 60% do atendimento das instituições filantrópicas elas têm de ser destinadas ao SUS. Aí, esse atendimento é feito através do que chamamos de contra atualização. Então, não é mais, assim, como antigamente. O SUS vem avançando e não é o que o prestador disponibiliza para nós, e sim o que o SUS necessita. Então, os nossos pactos são feitos em cima das necessidades do município.

Agora, com os 40% restantes de uma instituição filantrópica, ela tem, sim, que procurar investimento, capitalizar, para quê? Para dar o equilíbrio. Agora, dentro dos 60%, Conceição, estabelecemos quais são as nossas necessidades, através de uma contratualização e através do monitoramento, acompanhando para que ela atenda as nossas necessidades. Hoje, as necessidades maiores estão naquele elemento hemodiálise, a área cardiovascular. A oncologia é uma forma que o hospital está tentando assim se recuperar. Por quê? Porque só com investimento do SUS jamais ele vai conseguir ter a sua autosustentabilidade. Então, pelo SUS, temos que colocar aquilo que nós mais necessitamos. Então, aí, são todas aquelas especialidades ambulatoriais, a hemodiálise, a parte da cardiologia. Temos feito muitos esforços para termos aquela unidade coronariana. 20 a 30% dos nossos casos que necessitem de uma ponte safena, de todo aquele tratamento cardiológico, aí, temos que ver a nossa epidemiologia, que é o que a nossa população mais está morrendo, nós temos investido muito.

O hospital tem a sua autonomia, porque é um hospital particular. Dentro daqueles 40%, ele tem, sim, e nós temos estimulado muito a irem em busca de contratos que lhe dê, assim, um equilíbrio.

Temos uma rubrica aqui onde nós apresentamos. Se você quiser anotar o código, Conceição, é 3.3.90.39.00. Essa rubrica é a rubrica da prestação de pessoa jurídica. Aí, estão todos os nossos contratos, que é em torno de 180 milhões. Aqui ficaria muito pesado, estamos numericamente, mas é só procurar o Serrano, ele abre para você. Em média, os nossos hospitais, o hospital do porte que temos aqui, de mais de 100 leitos hospitalares, ele para



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

15/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

se autosustentar precisa, mais ou menos, de um 6 milhões e 500 mês. Sendo que mais ou menos está em torno de 65 a 70% de destinação desse recurso para o recurso humano. Mas podemos detalhar cada parceria que temos e nós abrimos os convênios e você pode ter acesso. Aí, o Serrano e a sua equipe explicam. Está bom? É nesse código aqui. Aí, você pode levantar tudo o que você quiser. Então, esse serviço de oncologia e outros que o hospital Stella Maris deve procurar otimizar os seus contratos, dentro daqueles 40% que ele tem liberdade para fazer, ele é livre, ele tem autonomia. Agora, a oncologia para o SUS, estamos aqui assim cobrando, exigindo que logo seja concluído ali no Hospital Geral de Guarulhos, que é onde vai ser uma referência de oncologia.

Hoje, enquanto não temos aqui no município essa referência para tratamento, seguimos as referências da alta complexidade do Estado de São Paulo, que é ICESP, que é a Santa Casa de São Paulo, Santa Marcelina, Mogi das Cruzes, de acordo com cada caso. Essas vagas são reguladas e são encaminhadas onde melhor se adequar.

Deixa-me ver se faltou alguma coisa aqui. Eu acho que foi isso. Não sei se deu para esclarecer. Se eu precisar complementar alguma coisa, nós estamos, assim, à disposição. Eu agradeço assim a participação que eu acho que é muito importante.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Só um pouquinho, acho que tem um que se inscreveu, o Renato, assessor do professor Rômulo. Aí, depois a senhora...

Renato, bastante participativo, um assessor competente do Rômulo, não é, Rômulo? Que ajuda bastante, não dá para deixar de falar.

**O SR. RENATO FERREIRA DE ANDRADE** – Obrigado. Bom dia a todos e a todas. Não sou nenhum especialista na área da saúde, mas vou falar com base na minha experiência pessoal, na experiência do trabalho legislativo na assessoria, que atendemos muito à comunidade e também por influência até da minha esposa que trabalha na área da saúde, nós conversamos muito sobre várias questões de políticas da saúde. Eu tenho impressão que o trabalho na atenção básica eu acho que é um trabalho bom, na alta complexidade, questão de urgência e emergência. Também, pela minha experiência, pelo o que eu conheço, é um trabalho muito bom, a questão da classificação de risco, as pessoas que são, de fato, urgência, são bem atendidas. Agora, a impressão que eu tenho é que tem uma lacuna, um número que eu acho que é a média complexidade, que é em relação aos tratamentos continuados, aos tratamentos de longa duração, que incluem tratamento com fonoaudiólogo, fisioterapeuta, tratamento psiquiátricos, psicológicos e muito disso, às vezes... As causas disso são as pessoas com sequela de acidente, com acidentes de trânsito, acidente doméstico, sequela de AVC e usuários de drogas. Essas pessoas não têm... Acho, assim, tem os CAPs, tem o CAPD, tem os lugares para tratamento, mas eu acho que as



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

16/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

vagas são muito limitadas. É muito restrito esse atendimento. Eu queria deixar registrado, apontar isso, que eu acho que ainda é uma falha. Não sei o que precisa para ser resolvido, mas eu queria ouvir os comentários da Secretária sobre a média complexidade, sobre esses tratamentos, porque a gente tem muitos casos, às vezes a pessoa sofre um AVC e ela não tem como ter um tratamento adequado com fisioterapeuta, com fonoaudiólogo. São coisas que às vezes é difícil conseguir a vaga. Quando consegue a vaga no Centro às vezes ela não tem o transporte. Entra uma série de outros problemas. Vamos ouvir os comentários. Obrigado.

**A SRA. TEREZA PINHO DE ALMEIDA** – Renato, você está totalmente correto nisso. A saúde juntamente com toda a comunidade, a gente vem trabalhando nessa área e é uma área que atinge bem não só Guarulhos, mas é o mal do milênio. Então, a gente tem muita violência, os acidentes de trânsito, o estresse, a população que está envelhecendo. Então, a gente precisa ter uma especial atenção a isso. É assim, o SUS é novo e a gente tem que estar trabalhando com esse olhar. É diagnosticado, é mapeado e investimento nisso. As instituições assim de longa permanência, esses casos a gente tem procurado ter parcerias. A gente tem procurado trabalhar muito a promoção e a prevenção. Então, você vê, hábitos saudáveis alimentares. Entra tudo. E também a violência, a dependência química, a depressão. Então, é um contexto e é muito difícil. Eu vou te dizer: Nós estamos aprendendo a lidar com isso. Nós estamos aprendendo porque isso aqui não é só colocar o profissional. Não existe um profissional preparado também para isso. Então, a gente tem que investir e ao mesmo tempo estar preparando. Então, não existe assim um profissional pronto. Então, a gente vai aprendendo e vai tendo que tomar ações que não depende só da Secretaria da Saúde. A gente tem que ter sim uma intersetorialidade muito importante. É uma parceria muito grande com Educação, com Esportes, com Assistência Social. Então, é um problema mesmo de política pública. Se você acompanhar assim os nossos planos municipais, as nossas programações de saúde, você vê que a gente tem procurado trabalhar nesta linha e sempre assim intersetorialmente, porque a saúde não vai dar conta sozinha, mas é importante que todos tenham essa clareza para que a gente possa estar articulando e formando uma rede de proteção para esses casos. E precisamos ter mais equipamentos mesmo.

Aproveitando, complementando o que o Dagner falou da escola SUS, nós temos que investir muito na Educação, e dia 12 eu convido todos e todas para a gente estar inaugurando a nossa escola SUS. Então, eu acho que nós temos um presente de aniversário aqui, neste mês. Então, eu vou até passar aqui um cronograminha de alguns avanços aqui da Saúde. No dia seis, amanhã, às 14 horas, nós temos a inauguração das novas instalações da Unidade Básica de Saúde Jardim Jaci. É muito importante, porque o Jaci é uma unidade que eu considero uma unidade escola, porque ali estão ancorados os nossos residentes, médicos em saúde da família, e a gente precisou ampliar aquela unidade. Então, amanhã às 14 horas.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

17/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

Nós temos vagas para 10 residentes, mas atualmente estamos com quatro residentes entre R1 e R2. Isso para nós é uma grande vitória a gente já estar indo para o terceiro ano de residência médica no Município, inclusive já passamos pela auditoria do Ministério da Saúde e da Educação, e já foi revalidada a residência médica. Então, isso significa que ela está bem qualificada.

No dia 10 nós temos, caminhando para a média complexidade, Renato, a inauguração da farmácia do Cemeg e do Ceresi, do nosso Centro de Referência de Saúde ao Idoso. Então, nós temos as novas instalações aqui no nosso Cemeg da Vila Augusta. No dia 12, às 15 horas, a inauguração da escola SUS. No dia 13, às 10 horas, nós temos, também investindo em alta complexidade, a entrega do serviço de RX panorâmico no Hospital Municipal de Urgência, porque o apoio diagnóstico é fundamental para a gente poder evitar assim sequelas. Quanto mais a gente conseguir precocemente diagnósticos para a gente atuar, aí quando chega a recuperação, a gente vai precisar de menos fisioterapia, menos fono. No dia 14, às 16 horas, também na área da média complexidade, nós temos a inauguração do Cemeg São João. Acho que a descentralização das nossas referências, da acessibilidade, é fundamental que a gente traga para as regiões de saúde. Também é outro avanço. E no dia 20, às 16 horas, a gente vai ter a inauguração do Polo Academia Popular, do Cabuçu. O Polo é uma espécie de um centro de convivência, onde a gente investe muito nas práticas complementares. Então, ali nós vamos ter aquela academia de saúde e mais as atividades complementares. Então, a área da nutrição, a área das terapias comunitárias. Então, isso é muito importante para nós, juntamente com a entrega de academias, que são aquelas academias populares. A gente está entregando oficialmente a do Flor da Montanha, do Ponte Alta, da Vila Fátima, do São Rafael, do Jandaia, do Jurema, Inocop e Palmira. Então, são academias, porque tudo isso vai nos ajudar muito na promoção da saúde e na prevenção, porque as pessoas da melhor idade vão poder trabalhar a musculação para prevenir as fraturas, principalmente de fêmur, onde a gente tem um índice muito grande. Isso acarreta as próteses, acarreta fisioterapia, acarreta transporte sanitário. Então, quando a gente investe nessa área, a gente está promovendo a saúde, trabalhando nessa linha que você falou. Isso são ações que a gente tem que investir bastante porque vai nos complementar nessa lacuna grande que nós temos, porque se a gente deixar as pessoas adoecerem, aí o tratamento, a reabilitação é muito grande. Então, a gente tem sim feito esforços, mas isso a gente não consegue do dia para a noite. Então, muitos daqueles convênios, daquelas contas abertas, é uma parceria muito grande com a instância federal, para que juntos a gente possa estar promovendo a promoção e a prevenção à saúde.

Então, eu agradeço. Eu convido todos para estarem compartilhando conosco esses avanços. Está bom? Muito obrigado.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

18/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Antes de encerrar, eu quero agradecer a presença de todos. Agradecer às nossas laboriosas taquigrafas, ao pessoal do som, quem está transmitindo. Ontem foi transmitido uma audiência pública pela TV Assembleia aqui da Câmara. Estavam muito boas as imagens, o som. Parabéns para vocês. À imprensa presente e a todos desejar um feliz natal e um feliz ano novo. Que a saúde continue avançando.

Com relação à apresentação, eu só queria colocar uma questão, desde que eu estou participando nessa questão de saúde, eu sempre percebo a participação ínfima do Estado. Eu fico imaginando: Na segurança, péssimo; na saúde, investem pouco; na educação, uma lástima; quando se visita as escolas estaduais, eu fico perguntando por que dessa paralisia o Estado de São Paulo, com esse governo que está aí e os demais. Eu acho que está na hora do nosso Estado tomar um rumo diferente, trocar esses plantonistas, porque têm feito pouco. No meu ponto de vista eu acho que os municípios estão ficando assoberbados para cuidar da questão da saúde e da educação. Os Estados precisam investir mais. Eu não sei se a Emenda 29 está colaborando nesse sentido, mas ali os números são claros. É muito ínfima a participação do Estado. O Estado de São Paulo é um Estado riquíssimo. O maior Estado da Federação. Não poderíamos caminhar nessa situação. Fica aqui a minha reclamação, porque eu acho que um Estado da potência de São Paulo não pode deixar nas mãos dos municípios tanta coisa.

Outra questão é a questão do Stella Maris. Está aí, nós deliberamos ontem dois milhões e 800 de aporte financeiro. Está aí, Dagner, vocês tem que cuidar, ajudar naquela administração, já que o conselho gestor pode efetivamente participar, porque é um hospital que já prestou um grande serviço à nossa Cidade. Não podemos deixar fechar aquela unidade de saúde, até eu ia perguntar se o Município assumir aquele hospital, se não poderia ser viabilizado, porque é um baita de um hospital. Todo mundo aqui na Cidade tem um carinho especial pelo Stella Maris. Mas a impressão que se tem, e essa é a preocupação dos Vereadores, está aqui o Rômulo, a gente delibera, aprova, mas a sensação que passa é que as coisas não andam bem por lá. Espero que o ano novo traga bons fluidos para o Stella Maris.

**A SRA. TEREZA PINHO DE ALMEIDA** – Se não fosse o apoio desta Casa, da municipalidade, a gente teria já perdido o Hospital Stella Maris. Aí vocês vejam o número de atendimentos. É alta complexidade. Eles também atendem a região. Então a gente tem que estar trabalhando mesmo. E precisa ter a união das três entidades, federal, estadual e municipal. A gente tem aí a palavra do governador, do Secretário de Estado. No mês de outubro eu tive uma reunião com o Secretário de Estado para continuar a dar parceria, porque o SUS não se faz unilateralmente. Ele tem que ter a participação de todos. Então, todos tem que participar. Acho que a gente tem que estar trabalhando e avançando.





**PODER LEGISLATIVO**  
**CIDADE DE GUARULHOS**

19/19

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (05-12-12)

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Mais uma vez feliz natal e um próspero ano novo. Até a próxima se Deus quiser, e eu sei que ele quer.

– Encerra-se a Audiência Pública às 10h41min.

**– PRESIDENTE –**

Vereador Jonas Dias

Presidente da Comissão de Higiene e Saúde Pública

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS **NÃO FORAM REVISTOS**  
PELOS ORADORES.